



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS ESPORTES COMO FOCO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALGUMAS ESCOLAS DE SEROPÉDICA- RJ

Lidiane Picoli Lima¹
Amparo Villa Cupolillo²

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar a prática pedagógica da educação física de algumas escolas municipais de Seropédica – RJ tendo por base a uma comparação entre os conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos em meio acadêmico e aqueles divulgados nas escolas. Esse texto é parte de uma pesquisa concluída e outra que está em construção, as quais têm como elemento articulador a discussão acerca dos conteúdos esportivos desenvolvidos nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, cabe dialogarmos e investigarmos os diferentes significados e concepções dadas a essas práticas, de acordo com as diferentes épocas e realidades em que são apresentadas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata parte de uma pesquisa concluída e o que ela proporciona de elementos, sentidos e informações para a investigação que estamos desenvolvendo e nos propondo no momento. Com essas condições, este texto busca descrever a educação física nas escolas municipais de Seropédica através do levantamento sobre as práticas pedagógicas dos professores. Conseqüentemente, dá ênfase aos conteúdos trabalhados por eles durante as aulas, com foco nos esportes e seus significados nas escolas, não por considerar essa modalidade mais importante que os demais conteúdos e/ou aquele elemento mais relevante da ação pedagógica, mas por ele ter sido o conteúdo mais enfocado na pesquisa e considerado como principal para os professores pesquisados.

Assim, acreditamos também ser de extrema importância investigar as concepções teórico-metodológicas constituídas nos meios acadêmicos e aquelas expressas no cotidiano escolar, de modo a alcançar algumas aproximações e ressignificações dessas teorias à luz das práticas efetivadas em aula.

Buscamos na construção histórica da educação física, elementos para orientar nossas análises e compreensões acerca desse saber no interior do ambiente escolar. Durante boa parte do século XX, essa área do saber buscou legitimar-se, apoiando-se, muitas vezes, em atividades meramente práticas, de forma autoritária e alienante, tendo por base o militarismo e o higienismo.

A tendência hegemônica do período posterior à década de 70 do século XX, entretanto foi a competitivista que tinha no esporte sua grande referência.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRuralRJ, bolsista de Iniciação Científica/ PROIC - UFRRJ.

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRuralRJ, doutora em Educação.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

No entanto, desde a década de 80, a referida área vem aprofundando seus estudos e pesquisas, culminando com a divulgação de algumas concepções pedagógicas, no sentido de contribuir com o debate acadêmico que fundamenta teoricamente as intervenções pedagógicas. Esse movimento vem oferecendo subsídios importantes no intuito de dar novos significados a prática e a legitimar a sua inserção no meio escolar, para além da justificativa de obrigatoriedade.

Nessa perspectiva, existem hoje, inúmeras formas de compreender essa disciplina e a função que ela ocupa dentro da escola, tendo, em alguns momentos, contradições significativas na sua finalidade. Essas perspectivas são denominadas abordagens pedagógicas, e são consideradas como fundamentação teórica para a área.

Como embasamento para os nossos estudos, utilizamos as seguintes propostas pedagógicas: a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora, a sistêmica, a crítico-emancipatória, a saúde renovada, a psicomotricidade e os PCN, que apesar de não serem considerados uma abordagem, caracterizam-se como fonte importante de consulta e referência. Essas propostas são elucidadas e dão alicerce a construção teórica que embasa nossa pesquisa, embora não tenhamos por pretensão categorizar as práticas pedagógicas dos professores, mas sim manter algumas relações com as práticas observadas, pois essas são muito mais complexas e envolvem outras variáveis como a autonomia e as concepções, próprias dos docentes, de acordo com a realidade trabalhada.

Essas linhas, através de pesquisas e estudos, procuram trazer problematizações para a construção de práticas pedagógicas mais solidificadas cientificamente e com grande comprometimento social, o que modifica a antiga ideia de uma área vista como atividade para atender ao modelo dominante e/ou uma atividade recreativa.

Por outro lado, a tendência competitivista, anterior a divulgação das abordagens, apresenta-se ainda como forte referência metodológica para as aulas de Educação Física. Tendo a prática esportiva como foco, essa tendência consolidou-se no Brasil na década de 70 do século XX, buscando imprimir à Educação Física um viés próprio dos códigos e valores do esporte institucionalizado, ou seja, do esporte de rendimento

Segundo Darido (2003), nessa época enfatizou-se o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, ou seja, o fim justificando os meios dentro do contexto da educação física na escola.

Remetendo-nos à história do esporte observamos que ela está marcada por muitas contradições, apresentando continuidades e discontinuidades ao longo dos anos decorrentes da pluralidade das relações humanas e dos contextos sócio-históricos (GEBARA, 2002).

Apesar das concepções atuais trazerem uma base para as ações dos docentes da educação física, o cotidiano escolar sempre imprime novas formulações de atuação, apresentando a realidade de forma mais rica e dinâmica. Assim, buscamos sempre analisar cada significado dado ao conteúdo esporte em sua complexidade, sabendo que as diversas influências dos códigos e valores desta prática cultural estarão articuladas, criando dinamicamente híbridos do esporte de rendimento, do esporte escolar e do esporte recreativo (BRACHT, 2007).

Nesse sentido, as concepções críticas desenvolvidas atualmente, trazem um novo direcionamento para o esporte e um repensar para a relação, esporte escolar e a educação física de modo a colaborar para que esse conteúdo assuma características alternativas à



hegemônica da atual sociedade. Entendemos ser possível observar modos diferenciados de ressignificação do esporte nas escolas, com atribuição de sentidos que extrapolam os simples objetivos técnicos, performáticos e táticos.

Historicamente o esporte como conteúdo da Educação Física teve por objetivo principal o desenvolvimento da aptidão física, a disciplinarização corporal, o fortalecimento do nacionalismo e o incremento da mercantilização do sistema esportivo, como esporte-espetáculo. Para isso utilizou-se dos princípios de rendimento e de competição como elementos importantes da ordem social capitalista.

Entendendo que o trabalho realizado dentro do ambiente escolar requer saberes e informações muito adiante ao que é construído na universidade, consideramos ser o relato de significativa importância, já que estamos discorrendo acerca das práticas pedagógicas que vem sendo constituídas e dialogadas nas escolas, a partir do contexto a que estão inseridas, dando atenção ao que, aparentemente, não é reconhecido como importante. Podemos assim, compreender as possibilidades e limitações conceituais do campo dentro do município. É possível também reconhecer as opções metodológicas dos sujeitos participantes daquelas escolas.

Outro fator de suma importância é a possibilidade de publicação dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos ao longo da pesquisa como forma de divulgar o andamento e a representação da mesma. Cabe citar a investigação feita sobre o processo de formação desses professores, os quais, na grande maioria dos casos, possuem como caracterização, uma formação recente, graduados a menos de 10 anos (o Autor & o Autor, 2010).

Considerando ainda, a enorme importância deste conteúdo na constituição do que conhecemos atualmente por educação física escolar, entendemos ser fundamental ampliar a pesquisa na tentativa de compreendermos os diversos significados atribuída a este conteúdo no interior do componente curricular.

O trabalho pode oferecer um retorno para a universidade sobre como vem sendo desenvolvida a educação física da localidade, haja vista que Seropédica é o local mais próximo de trabalho para os professores que nessa instituição são formados. Igualmente relevante, foi a troca de informações feitas entre as escolas, a UFRRJ e a Secretaria Municipal de Educação, de modo a incentivar a discussão sobre a prática pedagógica da educação física.

METODOLOGIA

Com a natureza do objeto pesquisado, os sujeitos e suas práticas pedagógicas, optamos pela pesquisa de cunho qualitativo para a análise dos dados quantitativos. Para a coleta dos dados fizemos uso de um questionário semi-estruturado com posterior observação de campo. Embora tenhamos trabalhado com dados quantitativos, consideramos como base para a investigação os referenciais teóricos da metodologia com os cotidianos³ e da pesquisa participante, pelo fato dessas abordagens oferecerem condições teórico-metodológicas que garantem visibilidade às subjetividades das pesquisadoras em questão e dos sujeitos praticantes de cada escola investigada. De

³ “... o que os estudos do cotidiano vêm apontando é que o ‘espaçotempo’, apesar de propiciar a sensação tranqüila da repetição, naturalidade e familiaridade dos acontecimentos, é também o lugar do diferente, do irrepitível, do complexo” (o Autor, 2007, p.29).



acordo com Esteban (2003), a pesquisa com os cotidianos caracteriza-se pela imprevisibilidade, o que transforma o pesquisador em um ator errante no caminho por respostas e questionamentos que se mantêm, longe de decisões finais.

É nessa vertente que se dá o enfoque da pesquisa, não obstante, se pretenda dialogar com as concepções teóricas obtidas nos cursos de formação com aquelas presentes nas práticas pedagógicas dos professores. Encontramos então, sujeitos protagonistas que partem de modelos globais, mas que de acordo com as realidades locais modificam as normas através de suas especificidades e singularidades.

Nesse sentido, é preciso que os professores criem suas formas de ação e implementação do ensino e possam agir de modo a romper com o poder que insiste em gerar a unidade, reduzir as multiplicidades, estabelecendo passagens iguais entre experiências e trabalhos de formação.

É nesse sentido que se situam nossas inquietações, que colocam em questão os modos hegemônicos de formação do/a professor/a, apostando em práticas que se constroem de variadas maneiras de atuação, processos permanentes de aprendizagem e não práticas de modelagem, construídas sem reflexão e consideração das experiências trazidas pelos sujeitos (BARROS, 2008, p. 75).

Assim, de acordo com Ferraço (2008), podemos compreender a realidade apresentada quando consideramos a história, o valor e as escolhas que estão presentes no currículo real e que proporcionam a dimensão de complexidade para a educação que defendemos, ou seja, complexo por ser tecido junto no cotidiano vivido.

Com essa postura, reconhecemos a construção do conhecimento pedagógico de forma diferenciada, ou melhor, como conhecimento gerado perante os desafios diários que são apresentados aos professores a cada momento, conhecimento vivenciado, compartilhado, recheados de imprevisibilidade e situações novas em que o senso comum e a experiência de vida daquele sujeito são elementos de suma importância para a sua edificação.

Esse aporte metodológico permitiu a articulação e o diálogo entre os dados coletados pelo instrumento questionário, as observações do cotidiano, os autores escolhidos para fundamentar as análises e as concepções e olhares das pesquisadoras, dando suporte para a construção do relatório final da pesquisa. Consideramos assim que, a opção teórico-metodológica adotada favoreceu significativamente para que os objetivos do trabalho fossem alcançados de forma bastante satisfatória.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do levantamento e análise feita pelos questionários, tivemos 27 professores que trabalham na rede municipal de ensino, com a educação física. Desse número, fizemos as observações de aula com 6 docentes, de acordo com as suas disponibilidades e carga horária de trabalho. Com essas condições, entre os dados apresentados, alguns estão relacionados ao número total de professores participantes da pesquisa, de acordo com o instrumento utilizado e outros dados aos docentes envolvidos com a observação de campo somente.

Dentre as muitas análises coletadas, atentamo-nos para os conteúdos trabalhados em aula, por serem eles mais ressaltados nos diálogos entre as pesquisadoras e os professores e por remeterem a diferentes significados.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Nessa conjuntura, ao voltarmos para os conteúdos observamos que, todos os professores relataram ter absoluta liberdade para optar pelo que fosse mais significativo no trabalho com suas turmas. Entretanto, observamos que a Secretaria de Educação, através da coordenadora de educação física do município, a cada bimestre, por meio das reuniões mensais que aconteciam com todos os professores, sugeria a eles algumas modalidades esportivas que deveriam ser trabalhadas durante aquele bimestre para, em seguida, ter condições de organizar e promover os jogos internos com todas as turmas.

Apesar da coordenadora acompanhar as escolas e solicitar informações sobre os jogos, confirmando assim a sua influência nos planejamentos dos conteúdos, foram poucos os professores que relataram isso, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Influência da escola no planejamento do professor, como ela acontece.

Sim	Quantidade ⁴
Sim- Através das atividades extracurriculares e atividades da disciplina	1
Sim - Pelas relações de conteúdos mínimos anuais por série pela secretaria	3
Sim – PPP	2
Não há influência	11
Não - o planejamento é feito de acordo com a realidade da instituição	1

Dos professores que responderam a essa temática, apenas 3 mostraram a influência da secretaria, visto que muitos deles possuem receio em proferir alguma opinião sobre a secretaria de educação, como já foi narrado nos diálogos com alguns professores.

Tabela 2 - Conteúdos trabalhados pelos professores da educação física

Conteúdos	Quantidade		Quantidade
Atividades recreativas	1	Cidadania	1
Esporte	1	Conteúdos ligados a saúde	2
Vários - depende da necessidade da turma	2	Desportos de Quadra	5
Diversificados	1	Brincadeiras e jogos populares	1
Alimentação	1	Temas transversais	1
Cultura	2	Lúdicos e direcionados	1
Socialização, esquema corporal, coordenação motora	1	PCN's	1
Todos tem importância	1	Psicomotricidade	1

Segundo os professores e de acordo com o quadro acima (TABELA 2), além das aulas com a modalidade solicitada pela secretaria, os conteúdos mais trabalhados por eles são os desportos de quadra, os conteúdos relacionados à saúde e que são

⁴ Os dados da pesquisa relacionados ao questionário e a observação de campo, em inúmeros momentos não possuem o número total de professores que responderam ao instrumento pois muitos deles, não respondiam algumas questões, ficando assim com um número inferior ao total pesquisado.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

justificados por alguns, durante as suas conversas, pela utilização dessa atividade nas aulas em dia de chuva e em sala de aula, além dos conteúdos relacionados às atividades culturais. Não se pode deixar de ressaltar como os esportes são conteúdos evidenciados nas aulas dos professores pesquisados, pelos coordenadores e diretores, como visto nos resultados anteriores e pela coordenadora de educação física, dada a ênfase utilizada por ela em seus discursos.

Dentro dessa perspectiva, foram verificados os conteúdos mais solicitados pelos alunos e todos optaram pelos esportes. Duas turmas especificaram o futsal como o mais importante.

Apesar dos conteúdos trabalhados, todos os dados divulgados além das observações de aula, sugeriram que embora os conteúdos mostrados sejam similares, os docentes os empregam com objetivos diferenciados, variando desde a busca pela socialização dos alunos, até a procura pela saúde, por aspectos motores e a formação crítica.

Tabela 1 - Linha teórico-metodológica

Linha teórica	Quantidade	Linha teórica	Quantidade
Desenvolvimentista	5	Psicomotricidade	5
Construtivista	8	PCN's	6
Crítico-superadora	2	Nenhuma linha	2
Sistêmica	0	Outra linha	1
Críticoemancipatória	2	Várias linhas	3
Saúde renovada	2	Nenhuma resposta	1

Ainda sobre esse aspecto, quando divulgadas as correntes utilizadas pelos professores como fundamentações de suas aulas, a maioria optou pela referência a abordagem construtivista, seguida dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Embora a coordenadora trate o esporte, considerado de valor para o município dentro de uma perspectiva dos PCN, em alguns momentos essa prática era desenvolvida apenas com o foco no gesto motor. Deste modo, apesar das indicações metodológicas apresentadas em suas reuniões estarem pautadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), quando observadas as tabelas acima, analisamos que os conteúdos e as propostas pedagógicas de apoio aos professores não estavam ligadas aos PCN em primeira instância, mas sim a outros aportes.

Mesmo que os esportes praticados em aula sejam entendidos por muitos com uma visão apenas de competição e desempenho, é preciso que os professores tenham clareza das possibilidades e intervenções dessa prática para que os alunos consigam compreendê-las de maneira mais ampla e expressiva para a sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos relatar algumas das análises que pudemos fazer a partir dos dados coletados pelo instrumento de pesquisa informado e, partindo deles, tencionamos as vivências e construções elencadas em aula perante aos entendimentos dos professores e as vivências expressas em seus saberes-fazer diários.



Nesse sentido, consideramos os conteúdos de grande valia para a análise da pesquisa já concluída e a que se iniciou nesse semestre, pelo fato deles oferecerem possibilidades de desvendamento de algumas contradições e, assim, permitirem avanços na compreensão da área e como ela vem sendo construída no município estudado.

Entretanto, acreditamos que existam muitos outros fatores, dados e sentidos atrelados aos conteúdos e aos esportes praticados nas aulas de educação física e que ainda são estranhos e/ou não perceptíveis às nossas observações, tornando necessário assim, um maior aprofundamento sobre essas práticas.

Analisamos que a compreensão da amplitude de conhecimentos que foram apresentados nessas escolas dão a medida de suas complexidades. Com essas configurações, é importante observar os empecilhos, as dificuldades e os obstáculos postos na atualidade para os professores em suas aulas, mas sobretudo, sem fazermos julgamentos dos atores que por lá constroem as suas histórias, juntamente com os alunos.

Podemos então, perante esses saberes, entender a infinidade de formas de trabalho, com diferentes significados de acordo com as opções teórico-metodológicas dos professores. Esses devem ser sempre levados em consideração quando observamos as aulas, para que possamos pensar nossas futuras práticas e ações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. E. B. Formação de professores (as) e os desafios para a (re)invenção da escola. In: FERRAÇO, C. E (org). *Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRACHT, V. et al. *Pesquisa em ação: educação física na escola*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2007. o Autor, 2007.
- DARIDO, S. C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2003.
- ESTEBAN, M. T. Sujeitos singulares e tramas complexas – desafios cotidianos ao estudo e à pesquisa. In: GARCIA, R. L. (Org.). *Método, métodos, contramétodo*. São Paulo: Cortez, 2003.
- FERRAÇO, C. E (org). *Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GEBARA, A. História do Esporte - Novas Abordagens. In: PRONI, M; LUCENA, R. *Esporte, história e sociedade*. Campinas, Autores Associados, 2002. o Autor; o Autor. 2010.

Endereço:

Lidiane Picoli
BR 465, Km 7, UFRuralRJ
Aloj. F4, apto nº 203



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Seropédica – RJ
CEP: 23890-000
E-mail: lidipl@hotmail.com

Amparo Cupolillo
BR 465, Km 7, UFRuralRJ
Instituto de Educação,
Departamento de Planejamento e Ensino
Seropédica – RJ
CEP: 23890-000
E-mail: amparo@ufrj.br

Comunicação Oral
Tecnologia de apresentação do trabalho:
Opção - Data show